

# Bono, Wenders e o Hotel de Um Milhão de Dólares

\* *Adriana Amaral*

**“Wow, after I jumped it occurred to me: life is perfect, life is the best, full of magic, beauty, opportunity ... and television...”**

*(Primeira frase do personagem Tom Tom em Million Dollar Hotel)*

Pular ou não pular, eis a questão. Para os personagens de Million Dollar Hotel<sup>1</sup>, Hotel de Um Milhão de Dólares, mais recente filme do cineasta Wim Wenders, essa dúvida é eliminada na primeira cena. O belo mergulho dos personagens de Wenders e Bono (sim, ele mesmo, o vocalista do U2, roteirista, co-produtor e responsável por boa parte da trilha sonora da película) na Los Angeles decadente e blue possui o caráter redencionista, libertador que permeia os trabalhos do alemão assim como o dos irlandeses. Dessa vez, porém, não são os anjos que devem cair na terra, em busca da humanidade, dos sentimentos, e sim, os humanos, que em sua tentativa de sobrevoarem a cidade feito os anjos, partem para o outro lado, levando como única lembrança um ínfimo momento de amor, apenas descoberto segundos antes do pulo.

Só mais uma história de amor, é o que nos apresenta as poéticas imagens. Tal qual as canções do U2<sup>2</sup>, o amor é a temática central. O amor pela coletividade, que dá as caras mesmo em um circo dos horrores como é o Hotel de Um Milhão de

Dólares, cujos dias de glória esvaíram-se e agora mais parece um manicômio que abriga os excêntricos do pedaço. Um amor que beira o religioso, mas que mesmo assim não o compreende, como na canção eletrônica/gospel *The First Time* (retirada do álbum Zooropa) e contextualizada na primeira cena do filme. O amor romântico homem/mulher do jovem skatista “esquisitinho” Tom Tom (Jeremy Davies de O Resgate do Soldado Ryan) pela “estranha” prostituta Eloise (Milla Jovovich). O amor à arte, que aparece em interdiscursos jogados nos diálogos entre o marchand popstar (Julian Sands) — que usa os óculos legítimos de Bono — e o resto dos habitantes do hotel.

A atmosfera jazzy/blues que domina o filme é marcada tanto no excesso de tonalidades azuis, desde os letreiros até a cor dos prédios, culminando no vestido de festa de Eloise e aportando com tudo na trilha sonora, notoriamente cool, em que um saxofone, une-se aos grunhidos e lamentos melancólicos e chorosos de Bono, à bateria quebrada de Larry, à guitarra sensível de Edge e à linha de baixo groovy de Adam.

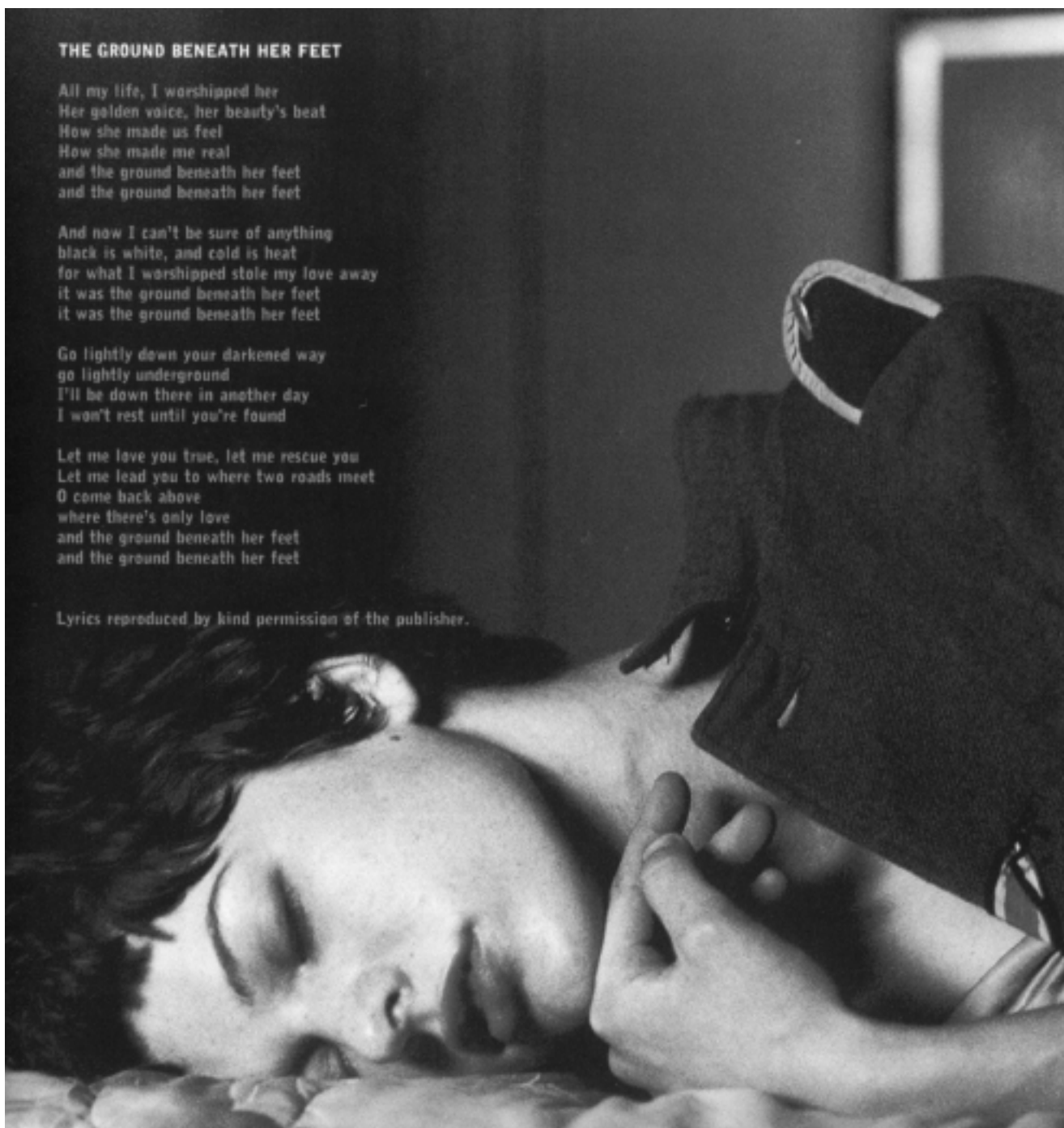
As citações ao mundo pop, como o personagem que pensa ter sido um dos Beatles; o agente Skinner do FBI, interpretado por Mel Gibson e cujo nome nos remete ao chefe de Mulder e Scully em Arquivo X, o cinismo da mídia em suas coberturas espetaculares, a arte como mais um produto posto à venda no supermercado global da televisão — mas

<sup>1</sup> <http://www.milliondollarhotel.com>

<sup>2</sup> <http://www.atu2.com>

sem ressentimentos frankfurtianos, diga-se de passagem — e autoparodiando a convergência entre a trajetória do diretor com a da banda, em um caso de amor entre imagens e sons que teve início em 1988, quando Wenders dirigiu o videoclipe de “Night and Day”, música de Cole Porter que o U2<sup>3</sup> regravou para o projeto “Red Hot and Blue”, em prol das pesquisas contra a AIDS.

Só é uma pena que esse mergulho em tantos assuntos, tenha ficado um pouco diluído entre as maravilhosas imagens e a trilha de primeira classe. Talvez Wenders tenha ficado um pouco distante, não sendo tão autoral e o filme seja um pouco mais longo do que deveria, contudo, sua redenção chega na esperançosa cena final com a balada de sonoridades orientais, *The Ground Beneath Her Feet*<sup>4</sup>. Como nas



evangélicas e ao mesmo tempo realistas letras de Joshua Tree (pois foi durante a turnê desse álbum que Bono teve a idéia para o roteiro), o sangue da morte deixa seus rastros indelévels nos seres humanos, mas o amor sempre o supera, mesmo que de forma inusitada e dolorosa.

Originalmente escrita pelo banido escritor indiano Salman Rushdie, em seu livro homônimo e musicada pelo U2, a canção (que foi lançada antes do filme em single junto com o livro) era a última tentativa do personagem músico Ormus Cama (um Orfeu pós-moderno) de resgatar seu grande amor

Vina Apsara (a Eurídice rock'n'roll) das profundezas do inferno. Ao encerrar o filme com *The Ground Beneath Her Feet*, ouvimos uma declaração de amor de Tom Tom a sua musa, dando a ela motivos para viver apesar de toda a tristeza e a decadência da sociedade, criando assim, uma relação com o significado da música no contexto do livro em uma confluência de som, imagem e palavra, unindo três grandes artes: a música, o cinema e a literatura.

Agora só resta dizer mais uma coisa, esqueça o Mel Gibson. Veja o filme, ouça a trilha<sup>5</sup>, navegue pelos sites e leia o livro de Rushdie.

---

<sup>3</sup> <http://www.youtwonet.net>

<sup>4</sup> RUSHDIE, Salman. **O chão que ela pisa**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

---

<sup>5</sup> The Million Dollar Hotel – Music From The Motion Picture by U2 and Daniel Lanois , Universal Music, 2000.

\* *Jornalista. Mestranda em Comunicação Social*  
FAMECOS/PUCRS